

Fernando Pessoa

[Cartas a João Gaspar Simões — 6 Dez. 1930]

Apartado 147.

Lisboa, 6 de Dezembro de 1930.

Meu querido Gaspar Simões:

Muito obrigado pela sua carta de ontem. Devolvo imediatamente, revistas, as provas do meu poema.

Para o número 30 lhe enviarei o poema do Caeiro e algumas das «notas» do Álvaro de Campos. Já estão escritas, de modo que não é preciso senão passá-las a limpo. São apontamentos soltos, uma espécie de biografia espiritual anedótica do Caeiro pelo seu discípulo.

Diz v. que mande «mais um poema» do Caeiro. Aquele em que lhe falei já é bastante longo, e não há outro que fique certo junto dele. Uma das «notas» do Álvaro de Campos diz respeito a este poema.

Li com muito interesse, e muito lhe agradeço, as notícias que me dá do Hourcade.

Como v. se interessou tanto por *O Último Sortilégio*, envio-lhe, como simples curiosidade, a tradução que fiz, do inglês, de um «poema mágico» a valer — o *Hino a Pã*, que constitui o prefácio do tratado *Magia* do Mestre Therion. *Este poema não é para se publicar*, mas só para v. ler. Também lhe peço que o não mostre a muita gente. Não digo que se não pudesse publicar, mas o ponto é que, para isso, seria precisa a autorização do Mestre Therion; e o Mestre Therion desapareceu, não se sabendo se suicidou (como a princípio eu mesmo acreditei), se simplesmente se escondeu, se foi assassinado (estranha hipótese, em princípio, mas que, ao que me consta, é — ou pelo menos foi — a do polícia inglês que aqui esteve a investigar o caso).

Abraça-o afectuosamente o seu amigo e admirador de sempre,

Fernando Pessoa.

6-12-1930

Cartas de Fernando Pessoa a João Gaspar Simões. (Introdução, apêndice e notas do destinatário.)
Lisboa: Europa-América, 1957 (2.^a ed. Lisboa: Imprensa Nacional — Casa da Moeda, 1982): 58.